



Ana Ribeiro

4

**4.** A faixa de drywall no forro (1,20 m de largura e rebaixo de 15 cm) traz fita de leds para compor uma luz indireta e homogênea. “Ela foi definida a partir da saída do roupeiro, divisor entre a sala e o corredor”, explica o arquiteto paulista Felipe Rassini. Acima dela há um forro de gesso rebaixado (25 cm) com embutidos do tipo no frame (sem moldura, Wall Lamps). Eles reúnem vários tipos de lâmpada: AR 70 para marcar o corredor, dicroicas focadas nas telas de Alfredo Volpi e minileds nas portas.

**5.** No teto rebaixado da sala (43 cm) estão embutidos ar-condicionado e a automação. “Com esse sistema, o proprietário decide que luminária acender, e com qual intensidade”, explica a arquiteta Fernanda Marques, que recebeu assessoria técnica do lighting designer Carlos Fortes, ambos de São Paulo. A sanca em L com lâmpada de xênon forma um efeito concentrado na parede, gerando luz difusa ao ser refletida. No alto, alocados conforme a área de circulação e dos sofás, há 19 spots (Lumini) com fechos direcionados e halopin 60 w.

**6.** Destaque desta sala criada pela arquiteta carioca Patrícia Fiuza, a luminária de 3 m (Linear, da Light Design) tem lâmpada halopin. “O dimmer controla a intensidade luminosa indireta sobre a parede”, conta. Nas prateleiras da estante de madeira laqueada (Roma Mobili), há cavas para a instalação de fitas de leds. A luz geral vem do teto rebaixado com duas luminárias embutidas dotadas de dicroicas com fecho aberto.



5



6

Denilson Machado/MCA Estúdio